

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2018

Faro, 9 de março de 2019



Elaborado pela Coordenação Executiva

Para a Assembleia Geral da Sciaena



Resumo

O presente documento descreve as atividades realizadas pela Sciaena em 2018.

Dentro das temáticas de trabalho da Associação, a área das pescas continua a ser aquela onde se concentram mais esforços. Os contratos de consultoria de pescas com a The Pew Charitable Trusts e a Funding Fish permitiram à Sciaena prosseguir o seu trabalho nas políticas de pescas nacionais e europeias. Na Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca) consolidou-se a sua estrutura interna e o desenvolvimento de uma estratégia, e a sua participação na Comissão de Acompanhamento à Sardinha foi projetada junto da comunicação social. A PONG-Pesca, juntamente com a DGRM organizou o seminário "Controlo e monitorização: novos desafios e oportunidades para a pesca sustentável". A Sciaena tornou-se parte do Comité Executivo do Conselho Consultivo para as Unidades Populacionais Pelágicas, e representante oficial do Conselho Consultivo pelas Outras Partes Interessadas. A Sciaena está também a progredir na área da gestão da pesca do atum, tendo participado na reunião anual do Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico (ICCAT). A Sciaena voltou também ao ativo no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CCS), após ter suspenso a sua atividade juntamente com as outras ONGA, em 2016. Depois de ter sido contactada pela Good Fish Foundation, uma ONG holandesa, a Sciaena tornou-se membro fundadora da Sustainable Seafood European Alliance (SSEA), onde um dos primeiros objetivos passa por criar um guia de pescado sustentável. De salientar ainda a contínua participação da Sciaena nas atividades da Seas at Risk, com a nomeação de Gonçalo Carvalho para o Comité de Gestão da organização.

No que diz respeito ao combate à exploração de hidrocarbonetos em Portugal, a Sciaena continuou o seu trabalho nesta área através da PALP, onde é um membro fulcral. Em 2018, participou ativamente na organização das diferentes atividades realizadas, integrou reuniões com dirigentes políticos e grupos parlamentares, liderou a campanha de *crowdfunding* para a angariação de fundos para interpor uma providência cautelar, da qual a Sciaena é uma das proponentes, de forma que conseguiu impedir a realização de um furo de prospeção.

Em 2018 realizaram-se novamente edições dos eventos de sensibilização ambiental Mar Motto, Scianema e Discover Sciaena. Estes eventos tiveram lugar em Sesimbra (Mar Motto) e Faro (Scianema e Discover Sciaena) e permitiram uma aproximação com o público local e diferentes organizações e entidades locais. O evento Mar Motto contou ainda com a organização e parceria da Maxuxa.

A Sciaena teve pelo segundo ano consecutivo estudantes do mestrado europeu IMBRSea a realizar estágios curriculares em projetos da associação.

Os responsáveis da Associação consideram que em 2018 existiu um crescimento sustentado da sua estrutura e das temáticas abrangidas pela Sciaena, assim como uma solidificação dos formatos dos eventos promovidos pela Sciaena. Em 2018 concretizou-se também a alteração estrutural estratégica na Sciaena, crucial para o seu crescimento sustentável – a separação de poderes – efetivada com a eleição dos novos órgãos sociais na Assembleia Geral e a formalização da criação da Coordenação Executiva.



Índice

1– Considerações Introdutórias	5
1.1– Sócios	5
2– Atividades Desenvolvidas	5
2.1 - PESCA E AQUACULTURA	5
2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a Pew Charitable Trusts	6
2.1.2 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha	6
2.1.3 – Atum	7
2.1.4 – Press Breakfast “Acabar com a sobrepesca - da superfície ao mar profundo”	8
2.1.5 – reunião com responsáveis políticos	8
2.1.6 – Blogue da PONG-Pesca	9
2.1.7 – Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CCSul)	9
2.1.8 – Estabelecimento da plataforma ibérica de ONG	10
2.1.9 – Plano Plurianual das Águas Ocidentais	11
2.1.10 – Evento “A Ciência na Gestão das Pescas”	12
2.1.11 – MIACO 2018	12
2.1.12 – Seminário “Controlo e monitorização: novos desafios e oportunidades para a pesca sustentável”	13
2.1.13 – Sustainable Seafood European Alliance (SSEA) e interação com a Good Fish Foundation (GFF)	13
2.1.14 – Projeto VAL+	14
2.1.15 – Aplicação de pesca lúdica para dispositivos móveis	15
2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS	16
2.2.1 – Oceano Livre	16



2.2.2 – Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP) e luta contra os combustíveis fósseis	16
2.2.3 – Lixo Marinho	17
2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	18
2.3.1 – Scianema	18
2.3.2 – Mar Motto	19
2.3.3 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena	19
2.3.4 – Marblitz	20
2.3.5 – Protocolo com IMBRSea	20
2.3.6 – Envolvimento	21
2.3.7 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material	22
2.3.8 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais	22
2.3.9 – Participação na Seas At Risk	22
2.3.10 – Atividades associativas	23
3 – Resultados Financeiros	25
4– Considerações Finais	26



1 – Considerações Introdutórias

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 13º Relatório da Associação e o 1º do atual mandato.

1.1 – Sócios

Em 2018 foram angariados 3 novos sócios, tendo, no entanto, assistindo-se a um aumento muito considerável dos seguidores da Associação nas redes sociais.

2 – Atividades Desenvolvidas

2.1 - PESCA E AQUACULTURA

O contrato de consultoria de pescas com a *The Pew Charitable Trusts* manteve-se como o principal projeto da Associação, permitindo à Sciaena prosseguir o papel que tem tido em termos de políticas das pescas, nacionais e europeias.

Foi um ano bastante positivo a nível da Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca). Assistiu-se à continuação da consolidação da estrutura interna e do envolvimento crescente de outras associações na coordenação da plataforma, bem como a continuação do desenvolvimento de uma estratégia. Externamente o ano ficou marcado pela participação na Comissão de Acompanhamento da Sardinha, que deu grande destaque à Plataforma pela projeção que o assunto teve junto da Comunicação Social.

2018 constituiu o terceiro e último ano do primeiro contrato com a [Funding Fish](#). O trabalho na área das pescas, nomeadamente na plataforma PONG-Pesca, e também o contrato de consultoria de pescas com o *Pew Charitable Trusts* encontra-se assim complementado com o financiamento deste fundo que é constituído por seis Fundações europeias com o objetivo de financiar o acompanhamento da implementação da PCP. A bolsa atribuída por esta entidade à Sciaena tem como objetivo acompanhar este processo a nível das águas ocidentais sul, que incluem a costa ibérica portuguesa e os arquipélagos da Madeira e Açores. A nível mais prático, este financiamento dirigiu-se ao trabalho desenvolvido dentro do CCSul e no acompanhamento do Plano Plurianual para as Águas Ocidentais.



2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a Pew Charitable Trusts

Durante 2018 várias atividades decorreram no âmbito da consultoria com a *Pew Charitable Trusts*, cujo principal objetivo é acompanhar a implementação da Política Comum das Pescas (PCP) nas águas ocidentais norte da União Europeia (UE). Para além das habituais deslocações a Bruxelas para reuniões de coordenação do projeto [Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa](#), destacam-se as idas à capital belga para reuniões com os eurodeputados portugueses da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu (fevereiro, maio e setembro), e em novembro e dezembro, para acompanhar o Conselho de Ministros Europeus das Pescas onde se definiram as possibilidades de pesca para 2019. De destacar os inúmeros artigos na imprensa escrita e na rádio, bem como duas peças em noticiários da SIC, TVI e RTP1.

De salientar ainda a participação no [Conselho consultivo para as unidades populacionais pelágicas](#), nomeadamente em reuniões daquele órgão em Haia. A partir de 2017 a *Sciaena* passou a [fazer parte do Comité Executivo](#), tendo assumido ao mesmo tempo uma posição na Equipa de Gestão, passando assim a ser o representante oficial do Conselho Consultivo pelas Outras Partes Interessadas, nomeadamente as ONGA.

2.1.2 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha

A PONG-Pesca continuou, durante 2018, a participar na Comissão de Acompanhamento da Sardinha (CAS). Após um ano de 2017 bastante ocupado a nível de reuniões e trabalho na Comissão da Sardinha, 2018 revelou-se um ano mais calmo, tendo havido apenas duas reuniões.

Em julho de 2018, o ICES divulgou um novo [parecer](#) em que, tal como no ano anterior, recomendou TAC-0 para 2019.

A PONG-Pesca teve oportunidade de ter algumas reuniões com investigadores do IPMA sobre o assunto que tinham esclarecido anteriormente que havia pequenas melhorias em termos de biomassa mas baixos níveis de recrutamento, pelo que o parecer do ICES não surpreendeu as ONG.

A PONG-Pesca decidiu reforçar a sua mensagem habitual com um [comunicado de imprensa](#), afirmando que o ICES e as instituições que contribuem para o mesmo merecem a total confiança da



PONG-Pesca e é essencial que continuem a ter as melhores condições possíveis para realizar o trabalho.

A continuidade da recomendação de captura zero foi devido ao facto de que, apesar do aumento da biomassa registrada nos cruzeiros científicos mais recentes, o *stock* permaneceu em níveis perigosamente inferiores aos que poderiam garantir sua viabilidade biológica e exploração sustentável do recurso.

Além disso, a pesca de sardinha ibérica não tem um plano de gestão ou recuperação avaliado pelo ICES como precaucionário. Existe um acordo entre Portugal e Espanha sobre um plano de recuperação, que recebeu uma série de críticas da PONG-Pesca, nomeadamente a redução da relevância do controlo das capturas durante vários anos e a parca proteção dos juvenis. A PONG-Pesca apelou a ambos os governos, bem como à Comissão Europeia, para que apresentassem ao ICES um plano de recuperação com elementos e com medidas suficientemente consolidadas. Toda esta interação deu ainda mais importância à aliança ibérica especialmente desenvolvida para lidar com esta e outras questões ibéricas. Além disso, o evento de *stakeholders* do ICES ganhou mais relevância neste cenário, antecipando a publicação do parecer.

2.1.3 – Atum

Devido à sua rede de contactos e já extensa atividade no que toca às políticas das pescas, mas também devido ao conhecimento direto das frotas atuneiras dos Açores e da Madeira, a Sciaena começou em 2018 a acompanhar as discussões e decisões sobre a gestão do atum a nível da [Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico](#) (ICCAT, em inglês).

A frota de pesca atuneira dos Açores e da Madeira é exclusivamente de salto e vara, um dos métodos de pesca mais seletivos que existe, pelo que deve ser promovida e apoiada.

Nesse sentido, em 2018, numa parceria com a [The Ocean Foundation](#) e em ligação com a campanha internacional de conservação dos atuns da Pew Charitable Trusts, a Sciaena acompanhou proximamente este tema, nomeadamente no que toca às iniciativas para promover a pesca de salto e vara e regulamentar e controlar a pesca com recurso a Dispositivos de Agregação de Peixe na costa africana que, segundo as melhores informações científicas disponíveis, está a afetar negativamente



os padrões de migração do atum patudo, fazendo com que este apareça em menor abundância nos arquipélagos portugueses. Destaca-se a reunião organizada em Bruxelas com o Gabinete Permanente dos Açores em Bruxelas sobre este assunto, e que contou com a presença de representantes da Comissão Europeia. Gonçalo Carvalho esteve presente em duas reuniões do ICCAT: em julho, numa reunião intercalar sobre os Atuns Tropicais, em Bilbao, e em novembro, na reunião anual do ICCAT.

2.1.4 - Press Breakfast "Acabar com a sobrepesca - da superfície ao mar profundo"

No dia 8 de novembro Gonçalo Carvalho organizou um evento de pequeno-almoço para jornalistas, focado nas reuniões que iriam decorrer nas duas semanas seguintes, onde foram discutidas e definidas as medidas de gestão para duas pescarias icónicas e de grande importância económica para as frotas portuguesas – nomeadamente as quantidades que se podem capturar nos próximos dois anos: a reunião anual da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICTA - ICCAT em inglês), que decorreu em Dubrovnik, na Croácia, de 12 a 19; e o Conselho de Ministros de Pescas e Agricultura da União Europeia sobre as espécies de profundidade, em Bruxelas, nos dias 19 e 20.

2.1.5 - Reunião com responsáveis políticos

Em maio, houve uma reunião entre representantes da Sciaena com Gui Menezes, o Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia dos Açores, onde pudemos expressar as prioridades das ONG e as preocupações relativamente aos stocks de profundidade - que iriam ser discutidos em Conselho de Ministros Europeus em Novembro -, a situação do atum-patudo, o PPA das Águas Ocidentais e a implementação da obrigação de desembarque.

Em novembro, os representantes da Sciaena e Oceana tiveram uma reunião com João Aguiar Machado, em Bruxelas. Este foi um resultado direto do estabelecimento da plataforma das ONG ibéricas. Havia urgência em discutir a situação da sardinha ibérica e esse era o foco principal da reunião. O principal objetivo das ONG era chamar a atenção para a sardinha ibérica e deixar claro que,



na sua opinião, os governos português e espanhol estão deliberadamente a negligenciar o *stock*, arriscando sua sustentabilidade, bem como os meios de subsistência do sector.

A Sciaena e a Oceana concordaram em pedir aos governos português e espanhol o plano de recuperação da Sardinha Ibérica revisto que foi submetido ao ICES.

No entanto, houve também a oportunidade de discutir o resultado do Plano Plurianual das Águas Ocidentais e os Conselhos de Ministros - tanto o de novembro como o de dezembro.

2.1.6 - Blogue da PONG-Pesca

Em 2018, o blogue da PONG-Pesca manteve-se como a principal via de divulgação da Plataforma, e teve um crescimento abrupto, superando os 2550 seguidores e 8000 publicações desde a criação do blogue. No total, os *posts* publicados no blogue tiveram 57771 visitas, o que totaliza um acréscimo de cerca de 84% de visualizações em relação a 2017. A página de *facebook* e a conta de *twitter*, onde todos os *posts* publicados no blogue são automaticamente reproduzidos, continuaram a somar seguidores e visualizações. A Sciaena voltou a ser a principal dinamizadora do blogue, um reflexo do que acontece com a Plataforma em si, ainda que vários membros de outras ONG tenham mantido a tendência do ano passado no que toca à participação na coordenação.

2.1.7 – Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CCSul)

Após a suspensão de 2017, 2018 foi para a Sciaena um ano de consolidação dentro do CCSul e daquilo que deve ser o trabalho das ONG num Conselho Consultivo.

A Sciaena participou em todas as reuniões do CCSul durante este ano, reforçando o seu papel no Comité Executivo e a importância das ONG, especialmente desde sua suspensão e posterior regresso.

O Secretariado do CCSul sofreu algumas mudanças, o programa de trabalho - que foi produzido com as contribuições das ONG - está a ser seguido, e houve em 2018 mais abertura por parte do Secretariado, assim como mais cooperação e transparência. As ONG estão agora a participar plenamente nas reuniões.



A Sciaena foi a representante do CCSul numa reunião em que o Brexit e suas implicações foram discutidos e tivemos ainda a oportunidade de abordar o Diretor Geral da DG-MARE sobre esta questão. A Sciaena faz ainda parte de todos os grupos de trabalho dentro do CCSul e liderou ou co-liderou alguns dos pareceres que são produzidos pelos membros do OIG (*other interest groups*).

De modo a ultrapassar o motivo que levou à auto-suspensão, as ONG estão atualmente a trabalhar para que, na próxima Assembleia Geral, uma ONG “verdadeira” possa ser eleita e ocupe o lugar ocupado atualmente pela BlueFish e FREMSS, como declarado no relatório do ano passado.

É importante destacar que a Sciaena está a ganhar cada vez mais relevância no CC, num momento em que as outras ONG estão a passar por períodos de reestruturação, o que reforça a necessidade de ter uma multiplicidade e variedade de ONG sentadas no CCSul.

Também produzimos um projeto de parecer onde as ONG solicitam a anulação de todos os contratos de exploração de petróleo e gás nos países que constituem o CC. Este parecer recolheu o apoio entre todas as partes interessadas CCSul e esperamos que este parecer seja divulgado em meados de 2019.

No âmbito da participação no CCSul, a Sciaena participou na reunião inter-AC, organizada pela SaR. Esta reunião, de iniciativa anual, é muito útil para os vários membros das ONG presentes em Conselhos Consultivos possam trocar ideias e alinhar a estratégia das ONG no que se refere ao trabalho nos Conselhos.

2.1.8 - Estabelecimento da plataforma ibérica de ONG

Em junho, a Sciaena recebeu o veleiro da ONG espanhola *Ecologistas en Acción* em Lagos e Lisboa. Esta iniciativa anual da ONG foi o primeiro passo para o estabelecimento da Plataforma Ibérica de ONG marinhas, uma ideia que já existia, mas que nunca havia sido concretizada.

A Sciaena convidou ONG portuguesas, espanholas e baseadas em Bruxelas para viajar até Lisboa para participarem num evento direcionado aos *media*. Este decorreu a bordo do veleiro e seguiu-se uma reunião de trabalho em Lisboa, onde se definiram linhas de ação prioritárias. 15 ONGs (Greenpeace, Oceana, Retorna, WWF, Our Fish, Pew, OMA, APECE, Ecologistas em Ação, GEOTA, LPN,



SPEA, Quercus, Fundació ENT) uniram-se e concordaram em trabalhar em questões comuns de conservação marinha que precisam de atenção e ações específicas.

2.1.9 – Plano Plurianual das Águas Ocidentais

No final de março, o Plano Plurianual (PPA) das Águas Ocidentais foi publicado e incluía populações de peixes demersais. Este foi o quinto PPA proposto no âmbito da atual PCP e as ONG confiaram na sua experiência anterior no desenvolvimento e implementação de outros PPA para melhorar e aprender este.

Apenas em outubro, o PPA foi votado na Comissão das Pescas e o resultado foi muito negativo dado que continha uma série de disposições que contrariavam claramente a PCP, nomeadamente um adiamento do prazo de 2020 em três anos. Adicionalmente, contava também com o enfraquecimento de uma série de disposições ambientais, como a proibição da pesca em zonas fechadas à atividade por risco de colapso de um *stock*.

Depois de um voto frustrante, as ONG ficaram surpreendidas quando o voto em sessão plenária foi marcada para apenas duas semanas após a votação em Comissão das Pesca. Por esta razão, a delegação de ONG era pequena, mas crucial para assegurar uma votação mais positiva no PE e tentar fazer com que o Plenário corrigisse o resultado da Comissão das Pescas.

A Sciaena fez parte da delegação de ONG que foi ao PE e desenvolveu um intenso trabalho de 2 dias com o objetivo de chegar ao maior número possível de eurodeputados.

Na perspectiva das ONG, a forma apressada como este processo foi conduzida foi a principal razão para o resultado final desvirtuar a PCP em alguns pontos cruciais.

Felizmente, os eurodeputados voltaram a colocar a necessidade de cumprir o prazo de 2020 que havia sido rejeitado em Comissão das Pescas. No entanto, e no geral, este voto foi negativo porque foi diretamente contra a PCP e o que o PE aprovou anteriormente para os PPA do Mar do Norte e do Mar Báltico. Entre outros aspetos negativos, as alterações que fortaleceram um acompanhamento transparente para assegurar que os objetivos do PPA estão a ser alcançados foram ignorados, bem como a obrigação, ao abrigo da PCP, de aplicar os mesmos objetivos ambientais às espécies-alvo e acessórias.



No entanto, esta foi uma ótima experiência de aprendizagem para todas as ONG envolvidas, especialmente a Sciaena, que teve um papel tão relevante no processo.

2.1.10 – Evento “A Ciência na Gestão das Pescas”

Em junho, a PONG-Pesca organizou um evento, em colaboração com o IPMA e o ICES, onde os principais objetivos foram aproximar o setor e os cientistas. Isto foi particularmente relevante, dado que se previa a publicação do parecer do ICES sobre a sardinha ibérica para junho ou julho. A Sciaena assumiu o papel de liderança nesta organização. O *feedback* dos participantes foi muito positivo e esta constituiu uma ótima oportunidade para colocar o ICES em contacto com o sector português. Concordamos que o evento teve um grande papel na desmistificação de algumas ideias preconcebidas que ainda persistem no sector sobre a ciência pesqueira e recolha de dados.

Houve lugar a apresentações de investigadores do ICES e IPMA e o público foi constituído por representantes de associações de pescadores, organizações de produtores, *retailers*, investigadores, ONG, entidades administrativas, grupos de ação local de pesca (GAL-Pesca) e órgãos de comunicação social.

O evento foi muito positivo e contou mais tarde com o agradecimento do ICES e sugestão para que outros Estados Membros replicassem o modelo de evento.

2.1.11 – MIACO 2018

Em janeiro, decorreu a reunião MIACO 2018, a reunião de *stakeholders* organizada pelo ICES. Esta foi uma consequência direta da relação de confiança mais próxima que a ONG está a construir com o ICES e o IPMA. É muito importante incluir observadores externos nas reuniões e operações realizadas pelas entidades científicas, pelo que foi a primeira vez que a Sciaena participou mas interessa replicar esta participação nos próximos anos. A Sciaena acabou por ser o representante do CCSul e teve a oportunidade de participar numa reunião entre os representantes dos AC e do ICES que foi bastante produtiva porque nos permitiu estabelecer uma rede e trocar informações importantes entre os CC.



Foi também nesta reunião que a Sciaena teve a oportunidade de disseminar a ideia do evento de *stakeholders* que viria a acontecer em junho que foi muito bem acolhida.

2.1.12 – Seminário “Controlo e monitorização: novos desafios e oportunidades para a pesca sustentável”

Em novembro, a PONG-Pesca organizou um evento focado na nova legislação de Controlo e no novo FEAMP. Este evento foi co-organizado com a Direcção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) e o mote foi que, para garantir a correta implementação da Política Comum das Pescas, é essencial que as normas e atividades de pesca estabelecidas sejam adequadamente monitorizadas. O objetivo foi identificar o que estava em vigor, quais os casos de boas práticas e o que pode ser melhorado.

A Sciaena e a ANP/WWF assumiram o papel de liderança na organização deste evento, que contou com a participação de 150 pessoas, tornando-se o evento público mais relevante sobre o assunto até agora.

Foi um evento muito abrangente, onde todos os pontos de vista tiveram representação: Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas (DG-MARE), Agência Europeia de Controlo das Pescas (EFCA), DGRM, ONG, investigadores e ainda contámos com a perspetiva corporativa.

Este evento melhorou e reforçou a relação que as ONG pretendem manter com os órgãos de gestão e teve um resultado imediato importante: o Diretor-Geral da DGRM manifestou vontade e interesse de continuar a co-organizar eventos similares para outros assuntos relacionados com a pesca.

2.1.13 – Sustainable Seafood European Alliance (SSEA) e interação com a Good Fish Foundation (GFF)

A Sciaena foi contactada durante o primeiro trimestre de 2017 pela [Good Fish Foundation](#), uma ONG holandesa – também um membro da *Seas At Risk* – para co-fundar aquilo que viria a ser a primeira aliança europeia de pescado sustentável. O memorando de entendimento foi assinado em maio. Durante 2018, esta aliança não teve muitos desenvolvimentos mas a relação da Sciaena com a GFF tem sido constante e relativamente próxima.



Tendo reconhecido a pertinência da Sciaena no contexto português e sul-europeu, a GFF contactou a associação e outras ONG de dois países europeus (França e Bulgária) para formalizar a SSEA e submeter a financiamento um projeto para a produção de um guia de pescado sustentável para estes quatro países. Infelizmente esta proposta não foi aceite para financiamento pela Waterloo Foundation. A Sciaena e a GFF iniciaram, em 2018, juntamente com a LPN, uma proposta de financiamento para submeter à Fundação Calouste Gulbenkian para desenvolver então um guia de pescado sustentável, específico para os padrões portugueses de consumo de produtos do mar.

Prova desta relação mais estreita é que a Sciaena foi a ONG que a GFF e a Universidade de Wageningen (Holanda) escolheram para receber a edição de 2018 do *European Workshop* Todos os anos, alguns estudantes viajam para outro país europeu para realizar um *workshop* prático, onde tentam responder a algumas necessidades da ONG anfitriã.

A Sciaena esteve envolvida desde o início no *workshop* do ano de 2018 e os 30 alunos realizaram uma consultoria, em junho em Faro, sob a pergunta "Qual é a relevância de pescado sustentável no Algarve e há espaço para a melhorar?". Esta pesquisa foi desenhada para ser integrada no projeto VAL+ num futuro próximo.

2.1.14 – Projeto VAL+

O [projeto VAL+](#) teve início em maio de 2014 e terminou os trabalhos em novembro de 2015. O principal objetivo foi desenvolver uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social compatível com a realidade e especificidade das pescarias portuguesas. O VAL+ incidiu sobre artes de pesca seletivas, como é o caso das armadilhas e dos pequenos palangreiros. Trabalhou-se nos portos de Santa Luzia, Sagres, Sesimbra, Peniche e Viana do Castelo (que surgiu depois de se verificar indisponibilidade da frota-alvo na Póvoa de Varzim).

O VAL+ foi desenvolvido pela Sciaena e pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, tendo como entidade promotora a Docapesca, S.A.

No ano de 2018, embora alguns contatos tenham sido realizados para possíveis futuras candidaturas sobre o projeto VAL+, o projeto esteve parado pois aguarda-se a abertura de uma linha de financiamento adequada ao âmbito deste projeto.



2.1.15 – Aplicação de pesca lúdica para dispositivos móveis

Este projeto não teve desenvolvimentos significativos em 2018.



2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

2.2.1 – Oceano Livre

Depois de em 2017 a Sciaena materiar finalmente o seu desejo de trabalhar para evitar uma das maiores ameaças à conservação dos oceanos, a Mineração em Mar Profundo, através da criação do [Oceano Livre](#) - movimento ambientalista contra a mineração em mar profundo, em 2018 este projeto não teve grandes desenvolvimentos, para além de divulgação do tema nas redes sociais e algumas reuniões. Em 2019 pretende-se reativar a ação da Sciaena neste tema.

2.2.2 – Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP) e luta contra os combustíveis fósseis

A Sciaena faz parte da [PALP](#) desde 2015 e é por esta via que tem estado mais ativa no combate à prospeção e exploração petrolífera em Portugal.

O papel da Sciaena na PALP tem sido consistente e cada vez mais relevante, especialmente na equipa de Lisboa, participando ativamente em reuniões com dirigentes políticos e grupos parlamentares. A associação foi uma das co-organizadoras da Marcha Mundial do Clima, em setembro, em Lisboa, e impulsionou e co-organizou a primeira Marcha do Clima em Faro. Estas, conjuntamente com a do Porto, foram as marchas do clima mais participadas de sempre e isso reforçou a importância de continuar o trabalho que tem sido desenvolvido no combate à prospeção de petróleo e gás.

Em maio de 2018, a Sciaena liderou a elaboração de uma carta aberta em que pedia a demissão do Ministro do Ambiente e do Presidente da APA, depois de esta instituição ter dispensado de Avaliação de Impacto Ambiental o furo de Aljezur, o que gerou uma onda de indignação por parte da sociedade civil.

Foi também em 2018 que o processo que a Sciaena - em nome da PALP, juntamente com a Almargem e Quercus - iniciou no Tribunal de Loulé teve o seu desenrolar, com a aprovação da providência cautelar em 12 de agosto. Esta providência impediu o consórcio de petrolíferas de iniciar o furo prospetivo que estava agendado para o último trimestre do ano.



Mais tarde, no final de outubro, o consórcio Galp/ENI fazia saber, em ofício enviado ao recém-nomeado Ministério do Ambiente e Transição Energética, que desistia dos contratos do furo de Aljezur, devido à providência cautelar, pressão pública e mediatização do caso que impedia que os trabalhos continuassem de forma normal. Esta foi, até à data, a maior vitória da PALP que conseguiu o objetivo primordial: o cancelamento dos contratos que permitiam o furo ao largo de Aljezur.

A Sciaena integrou ainda a pequena delegação que reuniu com o recém-nomeado Secretário de Estado da Energia, em dezembro, para pedir esclarecimentos sobre a situação atual dos contratos referentes a Aljezur, que haviam sido alegadamente alvo de renúncia por parte das empresas.

A Sciaena participou também nas consultas públicas sobre a sujeição a AIA dos contratos em terra - Batalha e Pombal -, apesar de já ser uma área fora da área de ação da Sciaena. Considerou-se que, dada a importância do assunto e para consolidar o trabalho que tem sido desenvolvido em mar, faria sentido abrir a exceção e contribuir também para estas consultas públicas.

2.2.3 – Lixo Marinho

Para além das atividades de sensibilização, este projeto teve em 2018 sobretudo uma fase de planeamento e elaboração de candidaturas.



2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

2.3.1 – Scianema

O cinema é provavelmente uma das formas de comunicação mais simples e abrangentes que existem. Como tal, a Sciaena tem vindo a desenvolver com sucesso um projeto nesse âmbito: o [Scianema](#). O objetivo é trazer ao público português uma seleção de documentários dedicados aos oceanos de modo a encorajar, inspirar, consciencializar e promover o seu livre acesso não só a especialistas mas também ao público em geral, dando prioridade a assuntos mais relevantes e urgentes para Portugal. A primeira edição ocorreu em fevereiro de 2016 e foi organizada em Faro com a colaboração do Cineclube de Faro e a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve. Esta terceira edição ocorreu em Faro entre os dias 8 e 10 de março de 2018 e contou com a parceria da [Universidade do Algarve](#), [Centro de Ciências do Mar \(CCMAR\)](#), o [Cineclube de Faro \(CCF\)](#), e a [Sociedade Recreativa Artística Farense - Os Artistas](#), entre outros e foi possível assistir a documentários e debater sobre diferentes temas ligados à conservação dos oceanos. As tardes no Campus de Gambelas da UAlg foram preenchidas com um seleção de curtas-metragens sobre os temas "A Sustentabilidade das Pescas" e "Mineração em Mar Profundo" ambas as sessões seguidas de uma apresentação de Gonçalo Carvalho. As sessões da noite n'Os Artistas iniciaram-se com a estreia nacional de "[A Grande Onda](#)" sobre o risco de tsunamis na Península Ibérica. Seguiu-se o filme "[Uma Gota](#)" onde foi abordado o tema muito atual sobre os plásticos e o lixo marinho. Para finalizar o festival foi exibido o filme "[Odisseia](#)" (escolha do CCF) sobre a vida de Jacques Cousteau. Todas as exibições foram seguidas de debates muito interessantes entre a plateia e grupos de especialistas convidados. Esta edição contou também com uma exibição de várias curtas metragens seguida de uma sessão de perguntas e respostas, contribuindo para a sensibilização e educação ambiental com alunos de duas escola secundárias algarvias. Este evento decorreu em parceria com a [Agência Portuguesa do Ambiente](#), [Europe Direct Algarve](#) e CCDR - Algarve. Nesta edição de 2018, mesmo numa altura de tempestade tivemos uma audiência razoável. Desceu um pouco em relação a 2017 nas sessões da universidade e Artistas mas que foi compensado com uma maior audiência nas escolas.



2.3.2 – Mar Motto

O conceito do Mar Motto é simples: usar a Arte para alertar o público em geral para tudo o que a humanidade tem feito para arruinar estes ecossistemas e como todos podem contribuir para os conservar.

Depois de Lisboa (2014) , Almada (2016) e Faro (2017), a Sciaena realizou a quarta edição da exposição Mar Motto em parceria com a Maxuxa em Sesimbra. O local escolhido foi a Galeria em Projeto, no antigo edifício da repartição de finanças. Este espaço histórico na vila, aberto ao público e dinamizado, ofereceu um lugar privilegiado para ligar arte e oceanos, numa vila e região tão ligada ao mar. Os 17 artistas que participaram são sobretudo da região de Sesimbra e Almada de vários universos artísticos, juntamente com alguns dos artistas nacionais que participaram nas edições anteriores do Mar Motto, a quem foi lançado este desafio: fazer uma peça que expresse o que de mais profundo sentem pelo Mar, a urgência que há em protegê-lo e que inspire cada um de nós a fazer a diferença.

Esta edição teve a sua inauguração no dia 25 de agosto com a música a cargo de SENSEI D (formato *DJ set*), e encerramento no dia 29 de julho. Durante o período da exposição, foram organizadas diversas atividades de animação e sensibilização para dinamizar o espaço como concertos, debates, a exibição de um documentário, limpeza de praia e subaquática, e atividades com crianças.

Este foi um evento positivo no que diz respeito a desenvolver parcerias com instituições locais, e darmos a conhecer a Sciaena ao público geral.

2.3.3 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena

Nos dias 26 e 27 de outubro, a Sciaena realizou a terceira edição do *Discover Sciaena* - 24 horas dedicadas à associação, em Faro. Esta pretende ser uma iniciativa anual, no Outono, para dar a conhecer a Associação a um público que pode ter interesse no trabalho que desenvolvemos. Ao longo de dois dias, em três lugares diferentes, tiveram lugar “Apresentações e Conversas Sciaénicas - O que é a Sciaena & Oceanos de Plástico” no espaço da Universidade do Algarve (Campus de Gambelas), o



Café Oceano (debate) em parceria com o CIMA, onde num ambiente informal se discutiu o tema “Ria Formosa_Desafios e Soluções” e a inauguração da exposição de fotografia de João Rodrigues, com uma conversa com o fotógrafo e a exibição de umas curta-metragens sobre os Cavalos-Marinhos da Ria Formosa na Sociedade Recreativa Artística Farenses - Os Artistas. Complementou-se a iniciativa com uma Limpeza da Ria na praia de Faro. Este evento teve ainda como objetivo a angariação de novos sócios para a Associação.

2.3.4 – Marblitz

Depois do sucesso das edições anteriores, procuramos ativamente realizar uma nova edição desta iniciativa. Em 2018 a Sciaena candidatou a realização de duas edições do Marblitz no Algarve ao Orçamento Participativo Portugal (OPP), mas não conseguiu financiamento. A Sciaena continuará a procurar possíveis fontes de financiamento para futuras edições.

Objetivos:

- Promover a consciencialização e mobilização da população local, comunidade científica e todas as eventuais partes interessadas para a importância dos espaços ribeirinhos, estuarinos e costeiros como um oásis de vida natural;
- Contribuir para a divulgação dos espaços naturais das cidades e para os diversos serviços que estes podem prestar aos seus habitantes. - Inventariação da biodiversidade existente;
- Realização de eventos paralelos que revelem atuais e novas utilizações destes espaços pela população local.

2.3.5 – Protocolo com IMBRSea

A Sciaena continuou em 2018 a sua colaboração com o mestrado *International Master of Science in Biological Resources of the Sea* (ex-EMBC+), onde o foco da parceria é a aceitação de estudantes para realização de estágios curriculares.

Ao abrigo deste programa, a associação acolheu três estudantes deste mestrado - dois que trabalharam na concepção e estudo de viabilidade do projecto SurFACE, e uma aluna para dinamizar o projecto VAL+.



Posteriormente, foram também submetidos três possíveis estágios para a primavera de 2019, sendo recebidas várias candidaturas para essas posições. Duas estudantes foram selecionadas, sendo que uma irá assistir na organização de um seminário sobre plásticos de uso único, e a outra na organização da edição de 2019 do Mar Motto.

2.3.6 – *Envolvimento*

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2017.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2018

Atividades	Nº de participantes
Press Breakfast "Acabar com a sobrepesca - da superfície ao mar profundo"	15
Evento "A Ciência na Gestão das Pescas"	30
Seminário "Controlo e monitorização: novos desafios e oportunidades para a pesca sustentável"	200
Scianema	350
<i>Discover Sciaena</i>	50
Mar Motto	900
Total 2018	1545
<i>Total 2017</i>	1385
<i>Total 2016</i>	795
<i>Total 2015</i>	520
<i>Total 2014</i>	710
<i>Total 2013</i>	840
<i>Total 2012</i>	1239
<i>Total 2011</i>	361
<i>Total 2010</i>	975



2.3.7 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material

No ano de 2018, o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação. Para isso deu-se continuidade à colaboração em termos práticos com a empresa [Albatroz Digital](#), não só nos *sites* da [Sciaena](#) e [VAL+](#), criados em anos anteriores, mas na elaboração de sites para o [Scianema](#) e para o [Mar Motto](#).

Produziram-se ainda t-shirts e sacos de pano do Mar Motto e copos reutilizáveis da Sciaena.

2.3.8 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais

A Sciaena submeteu um contributo escrito para um processo de consulta pública lançado pela Comissão Europeia durante 2018 – as [Oportunidades de Pesca para 2019](#). O documento foi preparado no âmbito da PONG-Pesca e submetido pela Plataforma e pela Sciaena, tendo sido a Sciaena a impulsionadora da resposta conjunta.

A nível nacional, a Sciaena submeteu contributos a 7 processos de consulta pública: Apreciação prévia de sujeição a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto “Sondagem de Pesquisa Santola 1X”; Edital N.º 04/2018 TUPEM: Título de Utilização Privativa do Espaço Marítimo; Edital N.º 05/2018 TUPEM: Título de Utilização Privativa do Espaço Marítimo; Sondagem de Prospecção e Pesquisa de Hidrocarbonetos Convencionais na Área de Concessão de Pombal; Sondagem de Prospecção e Pesquisa de Hidrocarbonetos Convencionais na Área de Concessão de Batalha; Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo e Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo (2ª versão).

2.3.9 – Participação na Seas At Risk

A Sciaena faz, desde 2015, parte da [Seas At Risk](#) (SAR), uma importante coligação de ONG europeias que luta por ecossistemas marinhos saudáveis, dos quais os europeus possam usufruir, agora e no futuro. A SAR está sediada em Bruxelas e o seu trabalho principal é tentar influenciar as políticas europeias e internacionais dedicadas ao mar de forma a serem mais sustentáveis. A equipa da SAR trabalha proximamente com os seus cada vez mais numerosos membros, ONGA de toda a



europa, que em conjunto representam milhões de cidadãos europeus profundamente interessados sobre os oceanos e a sua conservação.

A SAR mantém os seus membros informados e envolvidos sobre os processos em curso não só na UE como em organismos internacionais, como a OSPAR ou a NEAFC, enquanto os membros ajudam a garantir que as delegações dos governos nacionais são devidamente informadas e consciencializadas sobre as preocupações ambientais relativas a cada processo.

A Sciaena tem utilizado a SAR como veículo e fonte de informações sobre áreas em que pretendemos trabalhar e nas quais temos interesse e *expertise*, como o lixo marinho, o *deep sea*, as áreas marinhas protegidas, entre outros.

A Sciaena participou ainda na AG anual da SAR em junho, em Bruxelas, e em abril participou na reunião inter-AC que a SAR organiza para todas as ONGA que participam em Conselhos Consultivos, com o objetivo de consolidar e melhorar o seu trabalho.

De salientar ainda a nomeação de Gonçalo Carvalho para o Comité de Gestão da organização, em Abril de 2018.

2.3.10 – Atividades associativas

A Assembleia Geral Ordinária de 2018 decorreu a 14 de Abril com a Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de e do Relatório de Atividades de 2017. No dia 27 de outubro teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2019. Decorreram ainda inúmeras reuniões presenciais e via *internet*, entre os diversos membros dos órgãos sociais espalhados por todo o país.

Durante 2018 continuou-se a preparar a renovação da estratégia e da organização interna da Sciaena. Nesse sentido, todo o trabalho desenvolvido neste ano foi já com base na nova missão e visão da associação e também com base nos pilares temáticos estabelecidos: 1) Pescas e aquacultura, 2) Poluição marinha e energias renováveis e 3) Comunicação e sensibilização. A própria denominação dos pilares resultou de reuniões sobre o desenvolvimento estratégico.

Foi também em 2018 que se começaram a desenhar as posições dos colaboradores que se pretendem contratar no decorrer de 2018. A consolidação dos pilares e dos objetivos a concretizar só



tornou mais claro que é necessário alocar os recursos humanos à prossecução da missão e da visão da Sciaena e que qualquer atividade que não esteja diretamente ligada a estas deverá ser deixada de lado ou passada a outras ONG que desenvolvam trabalho na área em questão.

Em 2018 concretizou-se também a alteração estrutural estratégica na Sciaena, crucial para o seu crescimento sustentável – a separação de poderes – efetivada com a eleição dos novos órgãos sociais na Assembleia Geral e a formalização da criação da Coordenação Executiva.



3 – Resultados Financeiros

O Relatório de Contas de 2018 pode ser consultado em anexo.



4 – Considerações Finais

Os responsáveis da Associação consideram que 2018 foi um ano muito produtivo, marcado pela continuidade das iniciativas mais emblemáticas da associação e o planeamento e inicio de novas áreas de trabalho e novos projetos. Mas talvez o acontecimento mais importante para a Sciaena em 2018 terá sido a concretização da separação de poderes, com a criação da Coordenação Executiva, que permite à Associação continuar a sua profissionalização, sem o risco de se afastar dos propósitos e princípios com que foi criada. As bases estão criadas para um futuro muito positivo para a Sciaena.

